

VIVÊNCIA MATERNA NO CONTEXTO DA AMAMENTAÇÃO: PERCEPÇÃO DE MULHERES DE UM MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA MINEIRA

Camila Ariely de Assis¹
Jéssica Ravaiano Martins²
Ana Lígia de Souza Pereira³
Kelly Aparecida do Nascimento⁴
Renata Aparecida Fontes⁵
Ana Paula Coelho Marcolino⁶

jessica-ravaiani@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da saúde

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo compreender o significado atribuído por um grupo de mulheres sobre vivências da amamentação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada por meio de entrevista semiestruturada. A pesquisa foi realizada com 10 mulheres, residentes em um município localizado na Zona da Mata Mineira. A busca ativa foi realizada mediante parceria com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e ficha B-GES. As entrevistas foram gravadas e, em seguida, transcritas na íntegra. Foi mantido nas falas a linguagem coloquial a fim de ser fiel às expressões dos pesquisados. Elas foram organizadas em categorias de análise, seguindo os passos propostos por Minayo (2012), que consistem na operacionalização dos dados.

PALAVRAS-CHAVE: Maternidade, Amamentação, Experiências Emocionais, Apoio emocional.

INTRODUÇÃO

Órgãos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e nacionais, como o Ministério da Saúde (MS), reconhecem as vantagens do aleitamento materno (AM) e, por assim ser, recomendam amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida

¹ Acadêmica do 10º período de Enfermagem do Centro Universitário Vértice - UNIVERTIX

² Acadêmica do 10º período de Enfermagem do Centro Universitário Vértice – UNIVERTIX

³ Graduada em Enfermagem. Mestre em Gestão Integrada do Território - UNIVALE. Coordenadora e Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice - Univértix

⁴ Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Pró-reitora de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Vértice - Univértix

⁵ Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica – Mestre em Ciências Farmacêuticas

⁶ Graduada em Enfermagem. Especialista em Docência do Ensino Superior. Professora do Centro Universitário Vértice- UNIVÉRTIX

da criança e continuado até os dois anos ou mais juntamente com a alimentação complementar adequada para a idade (BRASIL, 2022).

A amamentação é essencial para a promoção de saúde da criança devido seus diversos benefícios, sendo uma importante fonte de nutrição. Embora estudos revelarem uma ampliação na prática do aleitamento materno, ainda se faz necessário intensificar o incentivo e apoio as nutrizes, uma vez que a falta de conhecimento sobre amamentação podem representar uma delimitação na duração dessa prática fazendo assim necessário o suporte dos profissionais da saúde (AZEREDO *et al.*, 2018)..

Segundo Reis *et al.* (2021) para muitas mães, o processo de amamentação é uma experiência única que pode causar medo, dúvidas e expectativas. Dessa forma, é significativo entender o estado emocional, os medos e o esclarecimento do que é a amamentação para obter sucesso nessa prática.

Mesmo com todos os benefícios da amamentação e a sua ampla promoção por organizações mundiais, ainda é crescente a tendência para o abandono da amamentação. É necessário compreender a importância do aleitamento materno e as dificuldades enfrentadas que podem ocasionar a sua interrupção sob a ótica das mães, a fim de identificar os obstáculos que impedem a manutenção dessa prática, subsidiando a criação e aprimoramento de políticas públicas efetivas que favoreçam o desenvolvimento saudável e a saúde das crianças (MORAES *et al.*, 2022).

O enfermeiro é indispensável no acolhimento a mulher, é de grande relevância a assistência baseada nos conhecimentos científicos recentes, para realização de uma prática de precaução que evite o desmame. A missão do profissional de saúde é fundamental para iniciar a educação sobre amamentação nos primeiros meses do pré-natal. O mesmo deve estar apto para orientar a gestante com clareza sobre a importância de uma alimentação saudável para o alcance da prática saudável do aleitamento materno. É necessário ser capaz de prestar assistência respeitosa, integral e humana a todas as gestantes para superar seus medos, dificuldades e inseguranças (PINTO, 2019).

Muitos autores preocuparam-se em analisar as evidências científicas acerca do conhecimento das mães sobre os benefícios do aleitamento materno. No entanto,

nota-se que existe escassez de pesquisas voltadas aos estudos das experiências e fatores emocionais associados à amamentação.

Assim sendo, delineia-se como questionamento para o presente estudo: Qual a percepção e experiências vivenciadas por mulheres sobre o processo de amamentação? Em busca desse entendimento, este trabalho tem por objetivo compreender o significado atribuído por um grupo de mulheres sobre vivências da amamentação.

Com este estudo pretende-se contribuir nas reflexões sobre o cuidado fornecido à mãe, o recém-nascido e sua família. Conduzido a partir da perspectiva da humanização e, servir de subsídio para que outros profissionais de saúde e os próprios gestores sejam instigados em relação às mudanças necessárias no cenário da amamentação, aprimoramento políticas públicas efetivas que favoreçam o desenvolvimento saudável e a saúde das crianças.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nas últimas décadas, diversos programas e políticas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (AM) foram implementadas com o propósito de fortalecer esta prática e propor novas estratégias para maior conscientização e melhora dos indicadores de saúde materno-infantil (BOCCOLINI, 2017).

A fase de amamentação é um momento único na vida da mulher, que pode acarretar em uma multiplicidade de sentimentos, os quais podem variar de uma mulher para outra, como em uma mesma mulher, dependendo das experiências vivenciadas. Ao amamentar, a nutriz experimenta diferentes sentimentos, atribuindo significados diversos, segundo o que apreendeu no próprio ato de amamentar (SILVA *et al.*, 2015).

Segundo Martins (2018) o aleitamento expõe a dupla mãe-bebê á sensações intensas. Na lactação a mulher se vê em um estado de fragilidade concomitantemente a satisfação. Se a mesma não estiver preparada emocionalmente para enfrentar os desafios dessa experiência, buscará formas de neutralizar a vivência do aleitamento, levando a uma tarefa mecanizada ou como consequência ao desmame precoce, sendo ele total ou parcial.

Enfatiza-se que, no estabelecimento do aleitamento materno, também estão implicadas as experiências vivenciadas anteriormente pelas mulheres, suas percepções em relação ao aleitamento e sobre sua própria condição de lactante, além das inseguranças e dificuldades enfrentadas (SILVA *et al.*, 2018).

Soma-se à complexidade da amamentação as questões específicas do puerpério, pois, nesse período, a mulher passa por modificações locais e sistêmicas que visam retornar à fisiologia desta ao período pré-gravídico. Essas transformações envolvem aspectos hormonais, genitais e emocionais, tornando o puerpério um período delicado, em que a mulher fica suscetível a determinados agravos, tanto de origens endógenas quanto exógenas, denotando as complicações puerperais (LIMA *et al.*, 2018).

O comportamento da amamentação está intimamente relacionado ao estado psicológico da mulher. Essas, quando não começam ou mantêm o aleitamento são mais suscetíveis à depressão durante o puerpério. O desconhecimento das mães sobre a amamentação, bem como, falta de apoio familiar, acompanhamento pré-natal e o estado de saúde materno, conseqüentemente são capazes de causar prematuridade, tornando-se causa de mortalidade infantil no Brasil (JARDIM *et al.*, 2019).

De acordo com Santos e Meireles (2021) o processo da amamentação para muitas mulheres constitui uma experiência única que pode gerar anseios, dúvidas e expectativas. Assim, é importante compreender o estado emocional, o desejo e o esclarecimento sobre o que é amamentar para que se tenha êxito nesta prática.

Amamentar é um ato multidimensional que contempla aspectos biológicos, socioeconômicos, culturais e familiares. Devido a essa complexidade, para o sucesso dessa prática faz-se necessário um esforço da sociedade como um todo, sendo importante não apenas os esforços governamentais, mas também o envolvimento das redes de apoio formais e informais, familiares, bem como dos profissionais de saúde (SOUZA *et al.*, 2021).

A implementação das ações de proteção, promoção do aleitamento materno e da adequada alimentação complementar depende de esforços coletivos de toda a rede de saúde e de todas as esferas do governo e constitui enorme desafio para o sistema de saúde e para os profissionais, numa perspectiva de abordagem integral e

humanizada. O processo da amamentação para muitas mulheres constitui uma experiência única que pode gerar anseios, dúvidas e expectativas. Assim, é importante compreender o estado emocional, o desejo e o esclarecimento sobre o que é amamentar para que se tenha êxito nesta prática (REIS *et al.*, 2021).

As intervenções realizadas pelo enfermeiro no âmbito da atenção primária de saúde (APS) devem promover, proteger e assegurar que o ciclo gravídico da mulher transcorra com o máximo de segurança e qualidade, identificando precocemente as alterações e reduzindo os riscos e complicações que por ventura possam surgir (HIGASHI, 2021).

Os profissionais de Saúde devem orientarem as mães, ajudando-as a adquirir autoconfiança na amamentação, necessitam de um olhar abrangente, ou seja, devem prestar uma assistência que contemple todos os aspectos presentes no ato de amamentar, contribuindo, assim, para a redução do desmame precoce (ZANATTA, PEREIRA e ALVES, 2017).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Em termos gerais, a pesquisa qualitativa tem a finalidade de aprofundar e compreender um determinado fato, pois não se preocupa com a representatividade numérica, possui como características, a objetivação do fenômeno e a hierarquização das ações seguindo a ordem de descrever, compreender e explicar determinado fato (MINAYO, 2013).

A pesquisa foi realizada com usuárias de uma Estratégia Saúde da Família (ESF), da cidade de Matipó, município localizado na Zona da Mata Mineira, com uma população estimada em 19.005 pessoas. Atualmente, o município tem como fonte econômica a pecuária, produzindo também, café, milho e banana, além de pequenas empresas (IBGE, 2020).

Conforme a resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, todo procedimento de qualquer natureza a envolver os seres humanos, cuja aceitação não esteja ainda consagrada na literatura científica, será considerado como pesquisa e, portanto, deverá obedecer às diretrizes da presente resolução. (BRASIL, 2012). Diante do exposto e a fim de preservar os aspectos éticos, o projeto dessa pesquisa

foi encaminhado ao Comitê de ética em Pesquisa (CEP) para análise e avaliação. O CEP é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

A pesquisa foi constituída por 10 entrevistadas, mulheres entre 18 anos a 30 anos. A ficha B-GES, foi utilizada apenas para seleção das participantes da pesquisa, com base nos critérios de exclusão e inclusão estabelecidos e após será realizado as entrevistas com as mulheres selecionadas.

Amostras muito específicas requerem informantes com características muito homogêneas, o que pode conduzir a amostras de menor dimensão. Como resultado, essa homogeneidade pode dar acesso a informação interessante de forma concentrada. A exploração de uma questão específica no âmbito de uma teoria estabelecida requer presumivelmente mais profundidade do que amplitude. Para uma questão de investigação para uma população homogênea e com questões semelhantes para todos os entrevistados, pode ser suficiente uma amostra de 6 a 10 (REGO, CUNHA e MEYER JR, 2018).

Critérios de inclusão estabelecidos para determinação das participantes da pesquisa estão: Residir no município de Matipó e está adscrito no ESF que será realizada a pesquisa; Mulheres acima de 18 anos de idade. Ainda como critério, incluímos as mulheres com crianças com idades até dois anos. Optou-se por limitar a idade das crianças devido ao viés de memória da mãe em relação aos aspectos da amamentação.

Dentre os critérios de exclusão estabelecidos para determinação das participantes da pesquisa estão: Mulheres menores de 18 anos; Não farão parte da amostra mulheres que tiveram filhos prematuros, com malformação ou qualquer intercorrência que dificulte ou requeira cuidados específicos com amamentação. Foram excluídas as mulheres que não amamentaram e que os filhos estavam com idade superior a 2 anos. Mulheres que não concordarem em participar do estudo; Mulheres que não aceitarem assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); Mulheres que não residem no município da investigação; Mulheres que não autorizarem a gravação das entrevistas.

Para execução da pesquisa foi previamente agendada uma reunião na Secretaria de Saúde do Município de Matipó- MG, para autorização da pesquisa pela gestão de saúde. Neste momento foram apresentados ao gestor os objetivos, justificativa e, relevância da pesquisa.

Mediante autorização da Secretária Municipal de Saúde e, assinatura do Termo de Compromisso para Utilização de Dados de Usuários da ESF, foi realizado um levantamento das mulheres cadastradas na unidade ESF. A busca ativa foi realizada mediante parceria com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Ficha B-GES. A Ficha B-GES refere-se a um instrumento/formulário do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), utilizada por ACS para cadastramento e acompanhamento das gestantes, reunindo dados gerais e sócios demográficos (BRASIL, 2003).

A partir de então, foi realizado visitas domiciliares acompanhadas pelos ACS. Durante as visitas realizamos o convite para participação da pesquisa; ainda neste momento, houve também a prestação de esclarecimentos sobre como ocorreria a pesquisa. A partir do aceite em ser participante da pesquisa, realizamos agendamentos para a realização das entrevistas. Estes agendamentos ocorreram conforme a disponibilidade das mulheres entrevistadas. A escolha do local para a realização da entrevista ficou a critério das entrevistadas, desde que o ambiente fornecesse total privacidade.

As entrevistas foram divididas em duas etapas: a primeira consistiu em um breve levantamento dos dados sociodemográficos para melhor caracterização das participantes da pesquisa; na segunda parte utilizou-se um roteiro semiestruturado com questões diretamente relacionadas ao objeto de estudo, a fim de compreender o significado das vivências relacionadas à amamentação para essas mulheres. A entrevista foi gravada através de um aplicativo de gravador de áudio para *smartphone*, e terá duração de 30 a 40 minutos. Para tanto foi utilizado o Instrumento de coleta de dados adaptado a partir do estudo realizado por Martins *et al.* (2018).

Entrevistar não tem o objetivo de fornecer respostas específicas, nem mesmo o de testar hipóteses ou avaliar algo específico, mas buscar tentativas de resgatar, registrar e compreender a experiência de outras pessoas e os significados que elas

atribuem para essas experiências. Não pode existir indução para as respostas que se deseja ouvir (MIGUEL, 2010).

A entrevista semiestruturada, segundo Minayo (2010, p. 261)

É uma técnica privilegiada de comunicação e coleta de dados, ressalta que é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo.

As participantes foram informadas dos objetivos do estudo no momento do convite a participar e antes da realização das entrevistas e a sua participação. Foi concretizada mediante a assinatura do Termo de consentimento para maiores de idade (TCLE), Termo de autorização para utilização de imagem e som de voz para fins de pesquisa (TALE).

Os pesquisadores trataram a identidade do entrevistado com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos. Resolução CNS nº 580 de 2018, que estabelece as especificidades éticas das pesquisas de interesse estratégico para o Sistema Único de Saúde (SUS) serão contempladas em Resolução específica, e dá outras providências, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos. Foi concretizada mediante assinatura do Termo de Sigilo e Confidencialidade de Dados pelos pesquisadores, Termo autorização para realização da pesquisa, Termo de compromisso de utilização de dados (TCUD).

Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em causar constrangimentos mediante aos questionamentos elencados na entrevista, quebra de anonimato, quebra de sigilo e extravio das informações. Nessas situações preservamos as participantes, garantindo local reservado e liberdade para responder apenas quando se sentirem confortáveis, e que tem plena liberdade para desistir temporariamente ou definitivamente da pesquisa. Abordagem humanizada, optando-se pela escuta atenta e pelo acolhimento do participante, obtenção de informações, apenas no que diz respeito àquelas necessárias para a pesquisa, garantir a não identificação a fim de garantir o seu anonimato, limitação ao acesso aos formulários apenas pelo tempo, quantidade e qualidade das informações específicas para a pesquisa.

Entrevista-piloto com 3 indivíduos não participantes da pesquisa, a fim de identificar possíveis potenciais de constrangimentos e minimizá-los.

Com este estudo pretende-se contribuir nas reflexões sobre o cuidado fornecido à mãe, o recém-nascido e sua família. Conduzido a partir da perspectiva da humanização e, servir de subsídio para que outros profissionais de saúde e os próprios gestores sejam instigados em relação às mudanças necessárias no cenário da amamentação, aprimoramento políticas públicas efetivas que favoreçam o desenvolvimento saudável e a saúde das crianças.

As entrevistas foram gravadas e, em seguida, transcritas na íntegra. Foi mantido nas falas a linguagem coloquial a fim de ser fiel às expressões dos pesquisados. Elas foram organizadas em categorias de análise, seguindo os passos propostos por Minayo (2012), que consistem na operacionalização dos dados, iniciando-se primeiramente com a ordenação dos dados mapeados no trabalho de campo, isto é, na transcrição das entrevistas gravadas, na releitura e na organização do material; na classificação dos dados após a leitura repetida e exaustiva dos textos transcritos, no estabelecimento de interrogações para identificar o que surge de relevante.

Os resultados esperados ao final da pesquisa, embora as mulheres tenham conhecimentos sobre as propriedades do leite materno, isto não é suficiente para a manutenção da continuidade da amamentação. A complexidade da amamentação, uma vez que ela desperta nas mulheres sentimentos tanto positivos como negativos, sendo um processo que vai além da fisiologia, pois depende fatores individuais, familiares e sociais aparecem como desafios a serem enfrentados para o sucesso desta prática.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade Vértice Univértix, podendo ser publicados posteriormente em revistas científicas e periódicos.

CATEGORIAS EMERGENTES DA COLETA DE DADOS

Por se tratar de um Trabalho de Conclusão de Curso, ele encontra-se em andamento e neste momento serão apresentados somente resultados parciais das entrevistas.

Participou-se do estudo uma mulher com 21 anos. Quanto à situação conjugal, solteira. Quanto à escolaridade, a entrevistada possui ensino médio completo. Ela reside sozinha com o filho, e trabalha como monitora escolar.

Diante dos temas apresentados, foi possível traçar três pontos de inteligibilidade e agrupá-los em categorias tais como: Conhecimento sobre amamentação, Assistência recebida, Sentimentos vividos durante a amamentação. Com o intuito de descrever os resultados e resguardar suas identidades, as cinco entrevistadas foram identificadas com nomes de pedras preciosas.

CONHECIMENTO SOBRE AMAMENTAÇÃO

A amamentação é a melhor maneira de proporcionar o alimento para o crescimento e desenvolvimento saudável do recém-nascido. O leite materno é capaz de suprir sozinho as necessidades nutricionais da criança (BRASIL, 2009). Nessa linha, evidenciamos a seguinte ponderação:

“Os que eu sei é que desenvolve o sistema imunológico do bebê, hidrata e não precisa de ficar dando água para o bebê.” (Topázio, 21anos).

Quanto ao conhecimento da gestante sobre o tempo ideal que a amamentação exclusiva deve ser mantida, no contexto dessa orientação, foi identificado na declaração da entrevistada:

“Até os 6 meses de idade, mas tem mães que optam a tirar o bebê mais cedo do peito pois tem que trabalhar aí já começa usando fórmula, mas a idade certa é até os 6 meses.” (Topázio, 21anos).

As dúvidas sobre o aleitamento materno exclusivo pode comprometer a amamentação, como podemos observar no relato que segue:

“Então eu ficava com medo, com esse receio de não ter leite para ele e do meu leite não sustentar ele, medo de não saber amamentar direito, de ficar faltando alguma coisa para ele e eu não saber identificar.” (Topázio, 21anos)

Como recomendado pelos órgãos da OMS e Ministério da Saúde o aleitamento deve ser exclusivo até os seis meses, ou seja, a criança deve se alimentar somente do leite materno sem outros líquidos ou sólidos, pois antes dessa

idade a alimentação complementar não traz benefícios, não há vantagens em se iniciar os alimentos complementares, podendo acarretar riscos para o bebê e tendo mais vulnerabilidade à infecções (BRASIL, 2015).

ASSISTÊNCIAS RECEBIDA

A orientação profissional sobre amamentação também é considerada como um ponto importante para o sucesso da amamentação. Na literatura, diversos estudos relatam associações positivas entre orientações educativas e a redução do risco da não amamentação (VIEIRA *et al.*, 2016)

“Fui informado no postinho de saúde quando eu fazia o pré-natal com a doutora e fui informada também pela pediatra.” (Topázio, 21 anos)

Após receber alta hospitalar, o pediatra e membros da família desempenha um papel crucial no apoio à amamentação. Isso ocorre porque a perspectiva do médico pode afetar a escolha da mãe em relação à necessidade de complementar a alimentação do bebê. Esse apoio durante essa etapa é essencial para fornecer orientação às mães e aumentar sua confiança ao cuidar de seus bebês. (BRASIL, 2015). Como evidenciado no relato:

“Eu tive sim, suporte tanto da pediatra que me deu várias dicas como a minha mãe que me ensinou né, que eu aprendi mais na prática botando em ação.” (Topázio, 21 anos)

O apoio à amamentação deve ser iniciado ainda no cuidado pré-natal, principalmente com gestantes primigestas e que não conseguiram amamentar (O apoio às mães no que concerne a amamentação pode ser um fator diferencial para o sucesso do aleitamento materno (KALIL e AGUIAR, 2016).

Nas narrativas, fica evidente a importância da motivação da mãe para amamentar e de estar sintonizada com as necessidades do bebê. Esses comportamentos são influenciados por características individuais de cada mãe, assim como pela forma como elas estão lidando com a chegada dos bebês e sua nova dependência delas para a sobrevivência. Portanto, diversos fatores tiveram um papel crucial no início da prática de amamentação exclusiva (BICALHO *et al.*, 2023).

SENTIMENTOS VIVIDOS DURANTE A AMAMENTAÇÃO

O ato de amamentar fortalece os laços emocionais, já que quando o bebê busca a mãe para satisfazer sua fome, ele não apenasingere alimento, mas também recebe amor e carinho (SOUZA *et al.*,2021). A entrevistada verbaliza que experimentar o ato de amamentar representa um momento profundamente especial. Como evidenciado no relato:

“Sim, eu fiquei muito feliz, assim que meu bebê nasceu eu tive que pegar ele para dar mamar, e eu me senti muito feliz, só de falar aqui meu olho enche de lágrimas. Ah, é um sentimento assim, muito bom. Saber que você pode contribuir com uma coisa quando seu bebê nasce e essa forma é a amamentação.” (Topázio, 21anos)

As alterações vividas pelas mulheres podem proporcionar crescimento pessoal ao perceberem a dependência da criança a elas. Elas expressam senso de preocupação, responsabilidade e sentimentos de felicidade, como também satisfação por terem um objetivo de vida concretizado. Essas emoções tendem a estabelecer o vínculo mãe-bebê a partir do significado que o filho tem para ela (LEITE *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez é uma experiência diferente e a amamentação também, podendo variar de uma mulher para outra. Em relação às experiências das mães, constatou-se que o apoio familiar e a abordagem profissional são essenciais para o sucesso do aleitamento.

Dessa forma evidencia-se a importância dos profissionais de saúde serem apoiadores e defensores da amamentação, tendo domínio sobre as técnicas, informando as mães por meio de uma estratégia educacional, envolvendo as mulheres e familiares. Enfatiza-se também a necessidade de uma abordagem profissional seguindo não só o biológico, mas também o cuidado integral e diferenciado envolvendo todos os aspectos no ato de amamentar.

Com a finalização deste trabalho o parecer final dele pode ser reestruturado.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, C. M. *et al.* Percepção de mães e profissionais de saúde sobre o aleitamento materno: encontros e desencontros. **SciELO**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 336-344, 2008.

BOCCOLINI, Cristiano Siqueira Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. **Rev Saúde Pública**. v.51, n. 108, p. 1-9, 2017.

BRASIL, Ministério da saúde. **Cadernos de atenção básica: saúde da criança, aleitamento materno e alimentação complementar**. Secretaria de atenção à saúde. 2. ed. Brasília, 2015. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_ca_b23.pdf Acesso em: 30 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **SIAB: manual do sistema de Informação de Atenção Básica**. Secretaria de Atenção à Saúde. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <http://siab.datasus.gov.br/SIAB/siab/downloads/manual.pdf>. Acesso em: 15.abr.2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, n. 23. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília-DF: Conselho Nacional de Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html Acesso em: 05.abr.2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **RESOLUÇÃO Nº 580, DE 22 DE MARÇO DE 2018**. Brasília-DF: Conselho Nacional de Saúde, 2018. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso580.pdf> Acesso em: 20.abr.2023.

BRASIL. Campanha nacional busca estimular aleitamento materno. **Conselho Nacional de Saúde 2022**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2584-campanha-nacional-busca-estimular-aleitamento-materno> Acesso em: 23 de mar. de, 2023.

HIGASHI, Giovana Callegaro. *et al.* Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 35, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/38540> . Acesso em: 05. mar. 2023.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/matipo/panorama> . Acesso em: 18.abr.2023

JARDIM, Tamyris da Silva Jardim. *et al.* Principais fatores relacionados à impossibilidade de amamentação em Puérperas assistidas no Isea. **Braz. J. Hea. Rev.** Curitiba, v. 2, n. 6, p. 5024-5046 2019.

LEITE, Michael Douglas Sousa Leite. *et al.* Sentimentos maternos durante o puerpério: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. 1-15, 2022.

LIMA, Simone Pedrosa. Revelando el significado de la experiência vivida **Texto Contexto Enferm**, 2018; v.27, n.1, p 1-8, 2018.

MARTINS, Daniela Pereira. Conhecimento de nutrizes sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, v.12, n.7, p. 1870 - 1878, 2018.

MARTINS, Bruna Marina Melo. **Nas alcovas da amamentação**: o sofrimento psíquico de mulheres que apresentam dificuldades em amamentar. Orientadora: Juçara Clemens. 2018. 42 f..Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

MIGUEL, Fernanda Valim Côrtes. A entrevista como instrumento para investigação em pesquisas qualitativas no campo da linguística aplicada. **Revista Odisséia**, n.5, jan./jun, 2010 <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/2029> Disponível em: 23.mar.2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 12ª ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco. 2010

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**. v.17, n.3, p.621-626, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MORAES, Isanete Coelho de. *et al.* Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. **Revista de Enfermagem Referência**, v.5, n.2, p.1 -7, 2020.

PINTO. G. A. **O papel do enfermeiro no aleitamento materno**. Orientador: Dr. Márden Estevão Mattos Júnior, 2019.32 f. Monografia(Bacharel em Enfermagem) – Centro Universitário Uniates. Paracatu, 2019.

REIS. Flávia Felipe *et al.* Sentimentos e vivências maternas acerca do processo da amamentação em uma unidade pediátrica. **Brazilian Journal of Development**,

v. 7, n. 10, p. 95156-95167, 2021.

REGO, Arménio Rego; CUNHA, Miguel; MEYER JR, Victor. Quantos participantes são necessários para um estudo qualitativo? Linhas práticas de orientação. **Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa**, Rio de Janeiro, RJ, v. 17, n. 2, p. 43–57, 2019

SILVA, Clarice Merel Soares da. *et al.* Sentimentos e vivências maternas associadas ao processo de amamentação. **Rev enferm UFPE**. Recife, v.9, n 8, p. 9343-9351, 2015.

SANTOS, A.; MEIRELES, C. A importância da amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida e o papel da enfermagem. **Revista Coleta Científica**, v. 5, n. 9, p. 58-69, 2021.

SOUZA, Ana Caroline Nogueira Moreira. *et al.* Os benefícios da amamentação exclusiva na vida e saúde das crianças e sua genitora. Mineiros, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/1016> Acesso em: 10.mar.2023

VIEIRA, T. O *et al.* Intenção materna de amamentar: revisão sistemática. **Cien Saúde Colet**, v. 21, n.12, p.3845-3858, 2016.

KALIL, I.R.; AGUIAR, A.C. Trabalho feminino, políticas familiares e discursos pró-aleitamento materno: avanços e desafios à equidade de gênero. **Saúde Debate**. v. 40, n.110, p. 208-223, 2016

ZANATTA, Edinara; PEREIRA, Caroline Rubin Rossato Pereira; ALVES, Amanda Pansarde. A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei v. 12, n. 3, p. 16-16, 2017.